



# ESPOZENDENSE

ANO XXIX

ESPOZENDE, 28 DE JULHO DE 1927

NUMERO 1:002

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA**

Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso, 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

**ANNUNCIOS**

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Comun. ou reclamaes, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## A INAUGURAÇÃO DA LUZ ELECTRICA ESPOZENDE EM FESTA ENTUSIASMO POPULAR

### VALENTIM RIBEIRO DA FONSECA

É um novo, que com quanto tenha de á longos anos acompanhado o evoluir progressivo de Espozende, tem estado arredio da politica e da administração do municipio; sem jamais deixar de pezar nas suas execuções.

Filho do grande benemerito e bemfeitor de Espozende Valentim Ribeiro da Fonseca, como elle abnegado, lhano e correcto fugiu sempre de se amiscuir directamente na politica.

Foi-o buscar agora o advento de 28 de maio, fazendo-o ingressar na Camara de Espozende,

maiores partes d'esse grande melhoramento, e, o povo de Espozende que n'elle tem as melhores esperanças, espera que consiga dar-lhe o que almeja— Agua e Caminho de Ferro em primeiro e o Porto de Abigo por segundo.

Dil-o bem algumas das estradas, as aguas do Bouro e alguns favores em prol do povo, como ainda ultimamente o conseguido para remunerar os estragos produzidos pela grossa saraivada que caiu, e tantos outros que ahi o estão a attestar.

tas personagens, ao referendar-nos o historico da electrificação e o facto progressivo de Espozende, porque assim fazendo temos a certeza que somos portavoz do povo espozendense.

### DR. ALEXANDRE HENRIQUE TORRES

É este um grande e dilecto amigo de Espozende, amando-a tanto quanto a sua, pugnando e exaltando o seu fomento e grandeza como todo aquelle que sabe fomentar e exaltar.

Os interesses de Espozende merecem-lhe o melhor carinho e o estudo mais minucioso, pois é sempre o seu cuidado, dar á

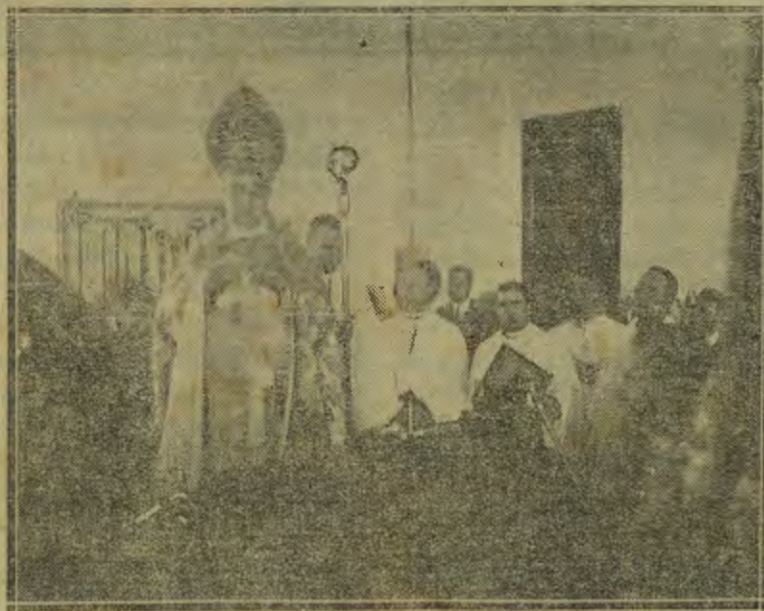


### DR. JOÃO DE BARROS

O que tem sido a actuação no municipio de Espozende, todos o sabem, tantos e variados são os melhoramentos e favores conseguidos por S. Ex.<sup>a</sup>.

O Dr. João de Barros, que é um medico de valor incontestavel, é tambem um bom, um coração magnanimo sempre prompto a servir os pobres e todos aquelles que lhe batem á porta.

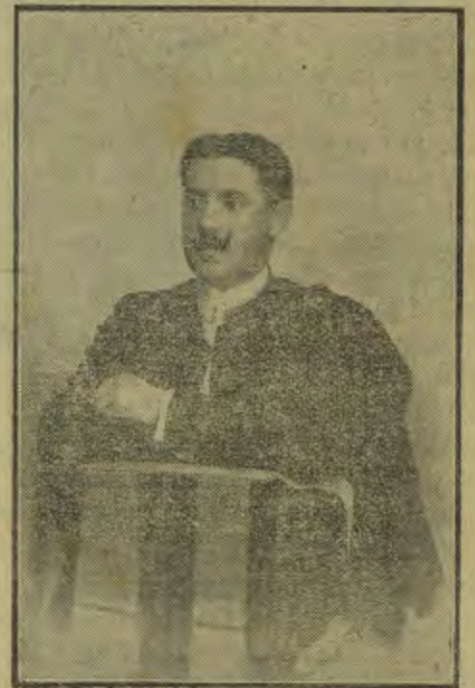
Actual administrador do



Militando directamente na politica, desde a monarchia, tem-se conservado sen pre na facção Conservadora, e, com ella,—devido ao seu valor pessoal,—tem conseguido doar o concelho com melhoramentos os mais dignos e significativos.

Concelho, onde com proficiencia e a contento de todos actua, muito contribuiu tambem com o seu prestigio, para que a luz, conseguisse o exito alcançado.

Nós não podemos de forma alguma deixar de assignalar es-



terra dos seus filhos o amor do seu coração bairrista.

Tendo para aqui vindo, tem deixado sempre no rasto da sua carreira, quer politica quer profissional, uma actuação brilhante e digna da sua pessoa, onde não sabe distinguir os amigos dos inimigos.

É assim que sempre esteve á frente dos destinos do municipio,—muitas vezes em situações precarias—onde a sua bolsa, fazia calar muitas vezes as faltas da Camara.

Deve-se a elle a iniciativa da



de, depois de appelar para a sua dedicação e amor que elle aninha á sua terra adoptiva, mãe de sua mãe e de seus filhos.

Sendo d'aqueles que não me de esforços para servir e ser util, engressou finalmente; e um dos seus primeiros cuidados, foi seguir criteriosamente o que o seu antecessor tinha delineado,—a luz electrica. Almejando dotar a villa com esse grande melhoramento. Constituiu uma Commissão, e foi-se a Lisboa, angariar o sufficiente para que o empreendimento fosse até final, conseguindo o seu desideratum.

Deve-se pois a elle, uma das

*O Mais um facto oportuno*

luz electrica, e, tendo-se apeado da Comissão administrativa da Camara, com esta, foi a Lisboa, e foi á sua aptidão ao seu saber, ao seu conhecimento, que se pode ver coroado o maior do exito da empreza.

**MANOEL BARROS LIMA**

E' o engenheiro zeloso, que desde os tempos iniciativos, acompanhou sempre as demarches da electrificação, estando ora em Lisboa e Porto, ora na Camara e na Central a tudo tratar com carinho, para que não se desmereça os foros de civilidade da vila e dos seus, e para que se patenteia mais uma vez o amor á terra que é seu berço e de seus paes, terra que os seus avoengos tanto amaram e engrandeceram.

Ao Manoel Barros Lima, deve-se tambem um fragmento da gloria conquistada para Espozende.

**JOSÉ DE ABREU**

Este é um dos quatro membros da Comissão que a Lisboa fóra tratar da electrificação da vila.

E' um filho extremoso de Espozende.

O que elle por Ella tem feito não é necessario especificar taes elles são, que são do conhecimento de todos.

Não ha melhoramento, nem «quid» civico em prol de Espozende, onde, o seu nome não esteja ligado.

A sua abnegação, o seu amor, a sua tenacidade tem sido como um incentivo aos grandes empreendimentos, porque tem atravessado esta vila.

Ligado a esta obra, vê-se tambem ligado ás Águas do Bouro, e ao piramidal brado dos Caminhos de Ferro e do Porto de Abrigo.

E' pois o José de Abreu digno do coração agradecido do povo espozendense.

**Espozende entre luz e alegria**

Espozende, esta linda e pitoresca vila do Minho que o sol acaricia e o mar beija, viveu horas de verdadeiro júbilo, numa arisca alacridade do seu povo, sempre fecundo e rapioqueiro que teve a comungar, com elle um punhado de forasteiros, que aqui vieram trazer-lhe o concurso da sua admiração e dedicação.

Espozende, pode dizer-se sem titubeações, que voltou aos aureos dias, em que se via os capitães de navios inumeros reuni-

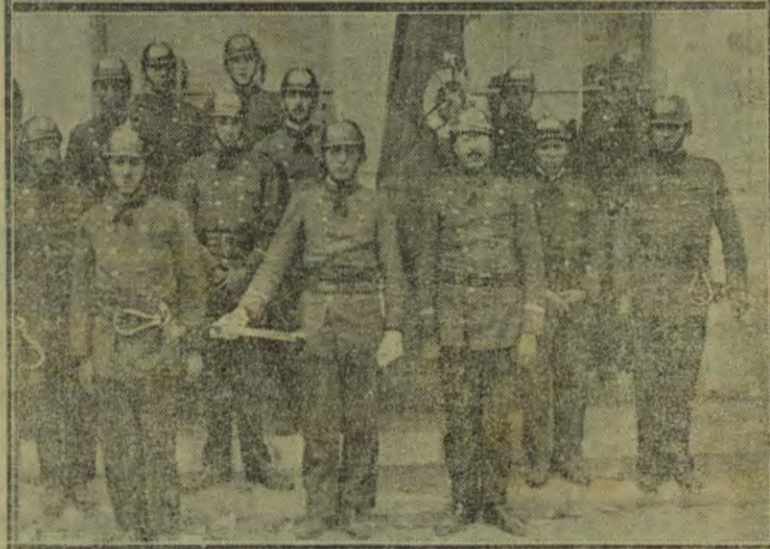
rem-se, para em manifestações civicas, irem perante El-rei, solicitar-lhe o benaplicito de volver seus olhos para Espozende, dando-lhe o que ella necessitava.

N'uma d'estas emoções inexplicaveis, vi e senti a minha terra vibrar de um entusiasmo e alegria, e o seu povo, pulsando de amor á sua terra, e, quem por ventura poderá negar a este povo, que assim se manifesta, aquilo que elle alveja o feixe de aspirações que á longos annos alimenta?... —

Oh não!... Estou convicto que o illustre governador civil, de viso saiu, sentiu e viu, que não é só pelo simples gosto de bradar, que os espozendenses se manifestam.

li. Soube sua reverendissima desfia-las com maestria e proficiencia, fazendo belas imagens e contrastes os mais bellos deeffeito, como naquella confusão em que demonstrou estar, em dar a primazia da saudação,—e que deu margem a um discurso primoroso do illustre arcebispo primaz.

Disse S. Ex.cia,—que ao ver ahi reunido os dois poderes, se achava embaraçado em saudar este ou aquelle em primeiro lugar, porque se um representava o poder, a força, o outro representava a crença a fé. Bella comparação!... De facto, estava ali reunido a essencia e o vigor do nosso povo. A Fé e a Força é o que torna os povos fortes e di-



O illustre governador civil disse-o no seu historico discurso na Camara, que uma das terras que lhe tem merecido attenção é Espozende, dizendo-se amigo d'ella, e, como representante directo do governo, que diz—e tem em parte patenteado bem—e de justiça, ha-de dar a Cezar o que é de Cezar, e portanto, Espozende tem o direito de ter aquilo que merece dentro da razão, e, em nome d'esse mesmo governo, dar-lhe-á um pouco d'aquilo que solicita.

Ouviu S. Ex.cia em nome de Espozende, quaes eram as suas queixas.

Ouviu-as, e n'um relance de olhos pode ver a realidade.

Soube dizer-las com sentimento, como se espozendense fóra o digno arcepreste d'esta vi-

gnos, como o demonstra a nossa historia em phases varias.

Na sua inanarravel boa vontade do illustre arcebispo, na sua demonstração, pöz-nos deante dos olhos, espêlhos bellos de Fé e de Força.

Desfiou como mestre de oratoria, fragmentos das luctas da Fé; em que os exercitos se batião, e onde nos seus renhidos torneios, se via sempre, batendo-se como liões, em defesa não só da causa sublimada, como ainda da integridade da patria, os arcebispos da mesma diocese que elle occupa.

Sua Reverendissima, dissertou sobre o assumpto magistralmente, para patentear ao sr. governador civil, que se estivesse na mão d'elle, o que os antepassados tiveram, ou o que o

mesmo snr. governador possui, elle daria a Espozende o que necessita, dizendo que o progresso de Braga depende de Espozende, o de Espozende de Braga, porque Braga não precisa de porto de mar, elle está aqui, portanto é tratar d'elle, dar impulso pela sua adaptação, e depois verão, que a obra que realisam não é só a Espozende, é a Braga, é ao Minho, é a Portugal, porque a obra é nacional.

Diz sua reverendissima em «replica» ao snr. governador civil, que nos disse tudo, porque Braga tudo nos dando com elle fica, porque é a nossa unica herdeira, a unica que desfructará a alegria do nosso progresso.

É pois Espozende pela sua situação geografica, merecedora que caminhe para um ruidoso avante. Esparjiu-se a luz sobre a sua terra, para que por ella possamos livremente caminhar agora, como o illustre Presidente da Camara o disse, precisamos da agua. Agua, deve ser o grito agora de todos os espozendenses. Prestemos nós todos o nosso concurso e solicitemos o auxilio a quem de direito, e nunca esmoreça a alacridade que se viu, que nunca se apague o fogo de virilidade que se manifestou em todos os espozendenses.

Armando Eiras.

**ESPOZENDE EM FESTA**

Realisou-se no ultimo dia 10 a inauguração da luz electrica aqui e em Fão. Principiamos a descripção das festas apresentando os nossos parabens, os nossos applausos, as nossas mais entusiasticas saudações á Ex.<sup>ma</sup> Comissão Administrativa e a todos os cavalheiros que concorreram para este grande melhoramento, não podendo mais uma vez deixarmos de saudar tambem o illustre presidente da Camara passada, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Alexandre Henriques Torres, como o principal elemento para que a luz electrica fosse uma realidade na nossa terra. S. Ex.<sup>a</sup> que comprometeu os seus interesses de notario pondo-se ao lado deste melhoramento, da fórma porque elle se realizou, merece com justiça as saudações que lhe apresentamos. De certo que manifestando-nos por esta forma, de maneira alguma desejamos diminuir o brilho e os relevantes serviços prestados pela Comissão Administrativa actual, que merece de todos os espozendenses o mais elevado e sincero agradecimento.

Logo na manhã do dia 10, foram queimados desenas de



morteiros anunciando o inicio das festas que se iam realizar. A Igreja tambem se quiz associar a estas festas, e o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Reitor da vila, que tinha convidado o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz, para assistir a esta solenidade, fez nesse dia uma comunhão geral ás creanças que receberam pela primeira vez a hostia sagrada, que d'aqui a anos recordarão com saudade e respeito, não esquecendo este grande dia para a sua terra e para elles, porque o dia da nossa primeira comunhão, é sempre para os religiosos e crentes um dia inesquecivel. Honra pois ao digno e ilustrado sacerdote que tão dignamente exerce o logar há muitos anos, a contento de todos, de parochio da villa.

A's 9 horas da manhã, o corpo de Bombeiros, formado, compareceu a fazer a continencia

às bandeiras. D hi a pouco chegou a banda de musica do collegio dos Orphãos de S. Caetano de Braga, dando a costumada e tradicional volta á vila e tocando depois nos largos do Municipio e Dr. Fonseca Lima. Admiravelmente ensaída, começou desde logo a agradar ao publico, a banda composta na maior parte por musicos de menor idade.

Bem dita seja a caridade que os protege para que alem da educação que recebem no orphanato de S. Caetano, tambem possam aprender a divina arte de Mozart e Betloweni.

Depois de ter ido a Fão, onde foi optimamente recebida pelo povo, no seu regresso, a referida banda, acompanhou, por uma deferencia da Comissão das festas, os mastros que foram levantados no arraial da Senhora da

Saude, annunciando as grandes festas de 15 de Agosto.

Cerca do meio dia chegou a banda de S. Romão de Fonte Coberta que devido a um incidente no caminhão onde vinha, fez a sua entrada bastante retardada.

Como a outra, depois de fazer os seus cumprimentos á vila tocou depois varias peças do seu repertorio que agradaram.

As 16 horas, uma grande multidão de povo aguardava na estrada da Senhora da Saude, sob o frondoso arborêdo de platanos que dá um realce deveras sympatico aquelle trecho da estrada para Barcelos, a chegada do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil do districto, o distincto capitão do exercito Ex.<sup>mo</sup> Snr. José Ribeiro Barbosa e outros cavalleiros que o acompanhavam, alguns oficialmente, outros que

a convite de a nigos vinham assistir ás nossas grandiosas festas.

A' frente do povo, no referido local, encontravam-se a Camara Municipal composta dos seus presidente vareadores e secretario, respectivamente, os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Valentim Ribeiro da Fonseca, Alberto Faria, Carlos Moreira, Lourenço Leitão, Fernando Porfirio e José Abreu, empunhando este, galhardamente, o estandarte de seda da Camara, que só sahe á rua em dias de grande solemnidade. Comparceram tambem os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Dr. Delegado procurador da republica, Dr. José Euzebio Ferreira; Dr. Trigos Negreiro conservador do registo predial, Dr. Ramiro de Barros Lima sub inspector de saude; Secretario e thesoureiro de finanças Cherubim Evangelista da Silva e Pau-

lo Lucena; Passos Barbosa chefe dos impostos; delegado marítimo Tenente Jayme Olympio; escrivães de direito Costa Lima e Joaquim Correia; comissão de recepção composta das pessoas mais gradas da villa, Associação Commercial, representada pelos seus directores Avelino Silva, Eugenio Reis e o nosso director, conduzindo este a bandeira da Associação, Club Fluvial, tripulação do Salva-Vidas e emfim tudo que Espozende conta de mais distincto.

Mais ou menos á hora marcada, chegaram ao local indicado diversos automoveis conduzindo S. Ex.<sup>a</sup> o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil Dr. Alberto Cruz; Presidente da Junta Geral; capitão Gonçalves da Silva, Comandante da G. N. R. capitão Bartolo Simões, capitão Carmo-na representando a Camara de Braga, Major Alexandre Paiva Leite Brandão, Major João Rodrigues Batista, Dr. Alberto Cruz, Dr. Cerqueira Gomes, Dr. Armindo Tavares, Capitão Hilario Lima, Jose Rodrigues Pacheco, Egidio Palha, Francisco Cruz, Barão de S. Lasaro, Dr. Antonio Abrantes, Dr. Artur Bivar, do «Diario do Minho», Francisco Guimarães do «Correio do Minho», capitão Caravana, presidente da Camara Barcelos

Ao apearem-se dos automoveis, a multidão rompe unisonamente em aclamações ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil, ao exercito, ao governo, á Patria, ás quais corresponde S. Ex.<sup>a</sup> e os cavalheiros que o acompanhavam com o maior enthusiasmo, vivendo por Espozende, pela sua Camara e pelo seu povo. Momento de verdadeiro entusiasmo patriotico do mais elevado amor por Espozende como há muito não viamos. Era Espozende recebendo, fidalgamente, dignamente, o illustre chefe do districto que á sua Comissão Administrativa tem dado toda a força moral de que dispõe, para que ela possa levar-avante, sem desfalecimentos, corajosamente o plano de obras e melhoramentos da Camara sua antecessora. Era o povo d'Espozende tomando parte na grandiosa manifestação que a sua Camara preparava ao illustre official do exercito, a quem o governo da dictadura entregou em boa hora, a chefia do districto de Braga. O povo d'Espozende cumpriu o seu dever, e este jornal, como o mais antigo d'esta vila, e como um dos mais antigos do districto, constata jubilosamente este acontecimento, apresentando tambem a S. Ex.<sup>a</sup> o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil os seus mais respeitosos cumprimentos, assim como aos cavalheiros que se dignarem acompanhar S. Ex.<sup>a</sup> concorrendo

por esta forma todos para o maior brilhantismo da nossa festa.

D'aqui a pouco a numerosa multidão poz-se em movimento, acompanhando os illustres visitantes para a Camara Municipal, onde se ia realizar a sessão solemne. As saudações a S. Ex.<sup>a</sup>, á patria e a Espozende, foram ininterruptas até a chegada á Camara.

Depois d'alguns momentos, chegou ao edificio da Camara o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz sendo introduzido no salão nóbre das sessões e presidindo á sessão solemne, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> deu a palavra ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, inteligente e digno presidente da Camissão Administrativa que leu o seguinte discurso:

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil. Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz. Minhas Senhoras. Meus Senhores.

Na qualidade de Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende, cumpre-me o dever de agradecer a V. Ex.<sup>cia</sup> a comparencia nestas festas inauguraes da iluminação electrica. Alem da subida honra que destes a esta terra com a vossa auctorizada presença, vindes trazer tambem a consagração a um melhoramento indiscutivel de uma necessidade provada.

Grandes foram por vezes, os obstaculos que se nos ante olharam; varias foram tambem as dificuldades com que tivemos de arcar, e se isso tudo conseguimos levar de vencida deve-se á nossa boa vontade e ao nosso merito e valor o devemos, Senhor Governador Civil.

Honra-se, e com razão, o districto de vos ter á sua frente; honra-se o Governo que n'ele vos colocou; honraesnos vós; concorrendo para tudo o que o nosso nobre carater o vosso inconcurso merecimento e o vosso esclarecido espirito, nos apontam de justo e necessario.

Se é grande a satisfação do dever cumprido, mais o deve ser quando a ele se junta a justiça, como na realização deste importante melhoramento.

O meu coração, como filho de Espozende e como representante, embora modesto, deste concelho, enche-se de alegria, inflamando-se n'um reconhecimento enorme, ao ver realizado o melhoramento que hoje celebramos.

E' ele grande e era de uma necessidade indiscutivel; mas infelizmente Senhor Governador não é só dele que carece esta linda vila de Espozende.

Outros temos, e esses então de uma precisa e urgente conse-

cução.

Refiro-me á conclusão do encanamento das aguas do Bouro para esta vila.

Algumas dezenas de contos ali foram já gastos pelo Estado; e causa pena e doe ver inutilizadas pela acção do tempo essas obras,

Esta terra é abastecida por uma fonte secular, de canalisação mais que rudimentar que nos fornece agua impura que na época da estiagem chega a faltar por completo, obrigando os habitantes de Espozende a socorrerem-se da agua má e inquinada dos pòços.

Entregue á Nação á mão firme e honesta do Governo que nos rege, temos a ceateza, que sendo este melhoramento da maior justiça, como é e tendo sido sempre a justiça o lema do Governo e contando nós, como contamos com o vosso valioso auxilio, Senhor Governador, ele será em breve uma realidade

De outros mais carece esta terra; mas para não fatigar a atenção de V. Ex.<sup>cia</sup> com a sua enumeração, eles farão parte de um relatorio, que a Comissão da minha presidencia vae elaborar e por nosso intermedio fará chegar á mão do Governo.

Em nome pois do povo, do humilde e bom povo desta vila e concelho, de novo vos agradeço, reconhecidamente Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil e Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz a grande honra que com a vossa illustre presença destes a estas festas.

E a todos os que de fora da terra vieram abrilhantar estes festejos, associando-se-lhes ou apresento tambem em nome desta Comissão os protestos do nosso agradecimento.

E para o povo desta vila e concelho, e muito principalmente para aqueles que com a sua boa vontade e esforço nos auxiliaram na efectivação do melhoramento que hoje festejamos, vae tambem a expressão do nosso mais vivo reconhecimento.

Depois pedia a palavra o Ex.<sup>mo</sup> Snr. P.<sup>e</sup> Adelino Pedrosa, illustrado reitor da vila, que proferiu um discurso sobre o acto verdadeiramente patriotico que a todos encantou pela sua palavra facil e fluente. S. Ex.<sup>a</sup> possuindo altos recursos oratorios focou bellamente todos os assumptos dando-lhe o desenvolvimento proprio da sua esclarecida intelligencia. Não podia sêr mais feliz quando se referiu aos nossos maritimos que emigram para terras longinhas em busca do pão que cá lhes falta, e na sua patriotica saudação aos compatriotas espalhados por todo o Mundo. E ao referir-se ao Portugal grande, que já fômos, e

que ainda devemos tornar a sêr, S. Ex.<sup>cia</sup> teve um momento de verdadeira felicidade comovendo profundamente a assistencia que o saudou enthusiasmicamente. A seguir o sr. Felipe Gomes leu um discurso que tambem a seguir publicamos:

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil. Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Ex.<sup>mos</sup> Senhores

Diante d'um orador de raça como é S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz, que aqui vejo a honrar esta festa; do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil, que tão dignamente aqui representa o governo; e de tantos cavalheiros vindos de diversas partes e que Espozende tem a grande honra de os ter por hóspedes, entre os quaes vejo oradores distinctos e homens de sciencia, eu, o mais humilde filho d'Espozende, não devia levantar a minha voz por não possuir dotes oratorios para isso; mas como acerrimo propugnador dos progressos da minha terra, não posso deixar de lêr estas singelas linhas sobre o grande acontecimento da inauguração da luz electrica. Foi esse acontecimento para nós grandioso, que deu motivo a que muitos de V. Ex.<sup>a</sup>, vindos de longes terras, aqui se encontrem n'este momento compartilhando da nossa alegria; uns a convite da Camara, outros satisfazendo convites de velhos amigos. Bem sei, e todos aqui o sabem, que o que para nós representa muito, para muitos de V. Ex.<sup>aa</sup> que vivem em meios grandes, representa pouquissimo. E tudo isto porque esta linda terra, banhada pelo poetico Cavado, que nasce para lá do Gerez, e que aqui termina o seu curso, tem jazido quasi esquecida, indo indolentemente envaidecida do seu rio, das suas margens encantadoras e da sua posição geografica. O progresso tem andado arredado d'esta terra e é pena, porque possuindo ella um porto de mar, que já foi grande, e uma barra que melhorada podia dar entrada e sahida a navios de grande tonelagem, como outróra acontecia, vê infelizmente o seu porto ha muitos annos abandonado, e o seu comercio e a sua industria em decadencia.

Eu peço licença para dizer a V. Ex.<sup>aa</sup>, que uma parte da responsabilidade d'esse abandono, pertence á capital do distrito, porque sendo Espozende o seu unico porto de mar, com uma praia de banhos das melhores e das mais lindas de Portugal, nem tem porto nem tem praia. Como V.<sup>aa</sup> sabem, esses melhoramentos não se fazem, não se fizeram jamais, com, receitas das Camaras. E' pois esta uma optima ocasião, porque aqui está presente o illustre representante do Governo, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil, para lhe pe-

dirmos encarecidamente, com o maior empenho, que se digno instar junto do governo que tão patrioticamente vem dirigindo ha um ano os destinos da Nação, o indispensavel auxilio para os nossos melhoramentos mais urgentes, melhoramentos que a Camara, agora ou n'outra occasião, exporá a S. Ex.<sup>a</sup>. Braga, a linda cidade capital d'este formoso Minho, muito terá a lucrar com o melhoramento do seu unico porto de mar e com todo o progresso material de Esposende, por isso o nosso apêlo neste momento, estende-se tambem a todos illustres cavalheiros de Braga que pela sua posição social official nos possam sêr uteis, especialmente áquelles que nos honram com a sua visita. E já que falei em receitas da Camaras, peço licença a V. Ex.<sup>ma</sup> para recordar, o que neste mesmo logar, em Outubro de 1920, fazendo parte da Camara d'essa epocha, sendo a receita d'esse anno de 12 contos, eu declarei aos meus collegas dentão, cujo presidente d'esse Camara, eu desejava vêr aqui presente, (o illustre advogado o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alexandre Torres,) que sem receita não se podiam fazer melhoramentos, e que esta só augmentaria creando-se impostos. A Camara viu-se na necessidade de seguir esta orientação, e quando esses impostos vieram, uns creados pela Camara, e outros pelo Governo, só depois disso, e muito tarde, a nossa terra sendo a Camara tambem da presidencia do mesmo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Torres, começou a sentir o effeito do augmento de receita, fazendo-se alguma coisa na vila. Quando estalou o movimento revolucionario de 28 de Maio, estava quasi concluido o contracto da electrificação da vila e Fão, e foi por isso, que ha cerca de um ano, uma grande comissão, composta das melhores pessoas da vila, foi a Braga pedir ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil, que já era o mesmo illustre cavalheiro que ainda desempenha aquelle elevado cargo, a conservação da referida Camara. Esses impostos augmentaram de forma a poder a Camara realisar o emprestimo de 200 contos, com que instalou a luz, pois garantem os encargos do mesmo e já foi obra da actual Comissão Administrativa, realisando o referido emprestimo, para o qual concorreu tambem, auxiliando a Comissão em Lisboa, junto do governo, o illustre e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil. Dissolvida a Camara da presidencia do illustre homem público, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Alexandre Torres, assim como dissolvidas foram. todos as Camaras do paiz, em virtude de determinação do governo victorioso da revolução de 28 de Maio, foi nomeado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil a actual Comissão

Administrativa, da qual é muito digno presidente o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, que tem desempenhado o seu trabalhoso cargo com toda a proficiencia. Os restantes membros a Comissão, Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Alberto Faria, Carlos Moreira, Lourenço Leitão e Fernando Porfirio, são cavalheiros da maior probidade e irmanados no pensamento do seu illustre prdsidente, tem administrado de forma que só merecem louvores de toda a população da vila, e são credores das nossas maiores honrenças de reconhecimento, pois tem sido fideis e ativos continuadores da obra de resurgimento d'Espozende, iniciada pela Camara passada.

As freguezias tambem tem direitos a melhoramentos, e decerto a Camara não se esquecerá de lhos proporcionar, dentro do possível. como já proporcionou a Fão, que sendo uma das mais importantes do concelho, tambem daqui a horas vai assistir á inauguração da sua luz fornecida pela Camara. E' pois grande o nosso contentamento, incommensuravel o nosso praser ao podermos assistir á inauguração do primeiro dos grandes melhoramentos que a Camara realisa, e ainda por vermos que a essa inauguração tenham vindo assistir o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo de Braga, e varios cavalheiros da maior representação da mesma cidade, e tantos outros que aqui vemos, todos decerto possuidos de grande satisfação, dando assim o seu apoio moral, á digna Comissão Administrativa da Camara, que bem precisa d'elle, para a recompensar de tantos trabalhos e de tantos desgostos soffridos. A presença do illustre e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil representa a aprovação plena dos actos da Comissão o que com praser constatamos. Não podemos terminar este simples discurso sem fazermos uma referencia muito especial, muito sincera, á grande manifestação de sympathia que acaba de ser feita ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil do Distrito e ao elementar official que o acompanhava. Essa manifestação não é um favor: S. Ex.<sup>a</sup> é merecedor d'ella, porque d'esde que ocupa com tanto brilho, com tanta honra, o logar de Governador Civil, só tem dado apoio á actual Comissão Administrativa da Camara, e esse apoio não podia deixar de ser agradecido como foi pela população d'Esposende.

Viva S. Ex.<sup>a</sup> O Sr. G. Civil  
Viva a Camara d'Esposende  
Viva o Governo  
Viva Portugal.

Ao terminar a sua leitura foram entusiasticamente correspondidos os vivas que levantou.

Para responder a todos estes oradores, o ex.<sup>mo</sup> snr. Governador Civil, muito á vontade, principia por agradecer visivelmente sensibilizado, a manifestação que o generoso povo d'Esposende lhe vem fazendo, desde que pisou a terra esposendense até entrar no salão nobre da sua Camara. Não merece, diz Sua Ex.<sup>cia</sup>, tão comovedora, tão sympathica e tão grande demonstração destima deste povo d'Esposende. Nada tem feito para isso; apenas desempenhando o logar de Governador Civil, e tendo nomeado a actual Comissão Administrativa, tem-lhe dado e contiuará a dar-lhe todo o seu apoio moral, todo o apoio da força de que poder dispôr. E' esse o seu dever, tanto mais que a Comissão da Camara, pelo que tem visto bem merece todo esse apoio. Toma na maior consideração a exposição feita por S. Ex.<sup>cia</sup> o Snr. Presidente da Comissão Administrativa sobre o que esta terra precisa de mais urgente, e junto do governo se empenhará o melhor possível para que Esposende seja attendido. Desde há tempos que muito grato é a este povo, porém para o futuro, a sua gratidão será maior pela maneira carinhosa com o recebeu. Agradece a todos os oradores as amaveis palavras com que a ele se referiram, e em seguida levanta entusiasticamente vivas a Esposende, á sua Camara, ao seu povo e ao governo. Durante o seu primoroso discurso, que foi sob todos os pontos de vista d'uma clareza invulgar, S. Ex.<sup>cia</sup> foi por varias vezes saudado, e quando terminou a sua oração, toda a assistencia repetidamente e com grande entusiasmo manifestou a sua grande sympathia por S. Ex.<sup>cia</sup>. Tendo de se encerrar a sessão falla a seguir, S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz. Não sabemos o que dizer da oração pronunciada por Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

Foi um encanto aquilo tudo que S. Re.<sup>ma</sup> disse e já ha muito tempo que não ouviamos fallar tambem. Foi bem justa a homenagem que lhe prestou o Snr. Felipe Gomes, chamando-lhe um orador de raça, nós adiantamos mais: S. Ex.<sup>cia</sup> é um dos maiores oradores sagrados de Portugal.

A sua oração, repetimos, encantou todos os presentes, e evaideceu todos os esposendenses, ao fallar-lhes da sua antiga historia maritima. Já fomos grandes effectivamente dil-o a historia, lembrou-o S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup>. Ainda podemos sêr o que já fomos; depende em primeiro logar, do auxilio dos poderes publicos, e este auxilio esta-nos promettido pelo illustre

representante do governo. Confiamos nelle e a nossa terra resurgirá para o grande progresso da epocha.

A primeira pedra está levantada, juntemos todas as que faltarem para completar esse grande edificio e a nossa terra será grande. Terminada a sessão solemne aob o maior entusiasmo, formou-se o passeio á vila no qual tomaram parte S. Ex.<sup>cia</sup> o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil e grande numero de amigos que de Braga aqui o acompanharam. Esse passeio foi uma nova e sincera manifestação de sympathia a S. Ex.<sup>cia</sup> o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil, ao Governo e á Patria. A seguir dirigiu-se essa enorme multidão para o edificio das machinas da electricidade, que iam sêr benzidas d'ahi a pouco pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rex.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz. Depois d'uma pequena demora, compareceu S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> e verificou-se com a maior solemnidade essa cerimonia religiosa que encantou a todos pela originalidade como é feita. Mais uma vez S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> usou da palavra, referindo-se ao acto, isto é, á inauguração da luz electrica fazendo a sua apologia como luz mais brilhante.

Dissolvendo-se o cortejo civico, S. Ex.<sup>cia</sup> o Snr. Governador Civil dirigiu-se para o hospital com varios amigos, onde apreciou a grande obra feita á custa de benemeritos; a grande obra de beneficencia que se devê ao grande e saudoso esposendense Valentim R. da Fonseca. As 10 horas compareceu de novo o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil na Central termica para assistir á inauguração da luz e ás 10,25, depois de ligada por S. Ex.<sup>cia</sup> a luz appareceu brilhante e Espozende e Fão pela primeira vez yiram embora numa noite de luar, a luz artificial mais linda que há no Mundo. Estava realiado o grande melhoramento da luz electrica. Trocaram-se cumprimentos e saudações entre os presentes, partindo depois S. Ex.<sup>cia</sup> o Sr. Governador para Fão, acompanhado por numerosas pessoas, para verem lá tambem o effeito da luz electrica. E tanto em Esposende como em Fão, a luz é muito intensa, parecendo haver poucas modificações a fazer na colocação das lampadas.

As 11 horas da noite começou o cópo d'agua offerecido pela Camara ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil e aos diversos convidados, cópo d'agua abundante, nada faltando, e estando o salão do theatro Club, onde, esse serviço foi offerecido artisticamente enfeitado, e a mesa, guarnecida das diversas iguarias proprias d'um banquete.

Brindaram pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Governador Civil os Ex.mos Snrs. Henrique Marinho, P.<sup>e</sup> Adelino Pedrosa, Dr. Trigos Negreiros illustre conservador do registo predial e outros. O Ex.mo Snr. Dr. Alberto Cruz brindou por Espozende, e fez justas referencias ao Ex.mo Snr. Dr. Alexandre Torres. Falou tambem do movimento revolucionario de 28 de Maio, do qual sabemos ter sido um grande auxiliar, enaltecendo-o, fazendo votos para que todos os portugueses se unissem e auxiliassem o governo; Xavier Viana, nosso illustre conterraneo ha pouco chegado da Africa Oriental, e ainda bem impressionado pela attitude do Ex.mo Snr. Carlos d'Oliveira, quando d'umas celebres sessões realisadas ha mezes na Associação Commercial de Lisboa, sobre a compra do «Seculo», de que aquelle illustre cavalheiro é socio, brindou por S. Ex.a e pela sua attitude em que revelou qualidades de rijo combatente. A este brinde respondeu mais tarde S. Ex.a, fazendo affirmações d'uma grande fé nos destinos da Patria e esperanças de melhores dias para Portugal, na vigencia do actual governo. Tambem S. Ex.a agradeceu os brindes que varios oradores fizeram a S. Ex.a na qualidade de director da Companhia A. E. G. que fez a montagem da rede electrica.

Não podemos esquecer o brinde do Ex.mo Snr. Dr. Arthur Bivar que ao terminar foi saudado calorosamente. Por fim, o Ex.mo Snr. Governador Civil brindou por Espozende e pela sua Camara Municipal, agradecendo novamente o acolhimento que lhe tinha sido feito em Espozende, que jamais esquecerá. Brindou mais ao Ex.mo Sr. General Carmona, illustre presidente da republica, brinde que foi calorosa e vibrantemente correspondido por todas as pessoas presentes. E ao terminar o copo d'agua, que correu na melhor ordem, não podemos deixar de faser uma referencia á casa que o serviu—a Confeitaria Brasileira de Viana do Castelo—por ter correspondido á confiança que a Camara Municipal depositou n'aquella acreditada casa. Serviço bem feito, bem servido e optimamente dirigido.

As iluminações estiveram a contento de todos, e o fogo de artificio que foi queimado com abundancia, não desfez os creditos dos pirotechnicos. E assim terminaram as grandes festas da inauguração da luz electrica em Espozende e Fão, festas em que tomou parte muito povo das freguezias, e só lamentando que Fão, que tão beneficiada foi com o melhoramento, não tomasse uma parte tão activa como era para desejar, unindo-se a Espozende, para fraternalmente, fes-

tejam o primeiro dos grandes melhoramentos do concelho. E este jornal alguma coisa tem feito para desviar más vontades ou mal entendidos que teem surgido, como ainda o fez no seu numero de 9 de Junho, sob a epigrapha «A luz electrica em Fão». Apesar d'isso, o nosso presado colega «Noticias de Fão», que sahio um dia antes da inauguração da luz, nem de leve se referiu ao acontecimento. Não comprehendemos esta attitude, tanto mais que a Camara attendeu a reclamação de Fão, sobre a colocação de mais algumas lampadas e mudança d'outras.

Deixemo-nos d'isso, caros vizinhos, e trabalhemos todos unidos para o progresso do concelho, porque sem união e sem perseverança nada se consegue. Como seria do mais alto alcance que Fão e Espozende estivessem sempre unidos para que o seu desenvolvimento material fosse cada vez maior.

Mais uma vez este jornal apresenta os seu mais sinceros aplausos á Ex.ma Comissão Administrativa da Camara, pelo muito que vem fazendo por Espozende, e por nos ter proporcionado a realisação da luz electrica, assim como pela maneira como executou o programa das festas em que nada faltou e tendo corrido tudo na melhor ordem.

Como espozendenses, e sabendo que interpretamos o sentir do povo da villa e de muitas freguezias, não podemos deixar de bradar com todo o entusiasmo:

Viva a Comissão Administrativa da Camara.

Viva o concelho d'Espozende.

## NOTICIARIO

### AS NOSSAS GRAVURAS

**1.<sup>a</sup> pagina.** Ao centro: A Comissão que foi a Lisboa tratar com o governo para a electrificação e um instantaneo da benção das maquinas pelo arcebispo primaz. A' Esquerda o illustre presidente da Camara snr. Valentim Ribeiro da Fonseca. A' Direita o illustre administrador do concelho Dr. João de Barros.

**2.<sup>a</sup> pagina.** A visita ao Hospital pelo snr. Governador Civil e comitiva e a corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta vila.

**3.<sup>a</sup> pagina.** A benção das maquinas. Um instantaneo á sahida da Central. Um grupo de gentis tricaninhas em trajés regionaes, representando a villa e as suas freguezias.—Na praça do municipio, um instantaneo, quando entrava o ele-

mento official na Camara municipal.

## Posta Rural

Consta-nos, que a Posta-rural deste concelho vae ser suprimida, em prejuizo do grande numero de habitantes de que são compostas as freguezias.

Apezar da fonte auctorizada d'onde nos vem tão desagradavel noticia, não acreditamos que tenha viso de verdade, tão descabida é essa medida, quanto pernicioso.

O Director geral dos Correios e Telegraphos, e mormente o chefe d'este districto, deve recapitular que estas povoações que de dia a dia se vão alargando e fomentando progressivamente, não podem de maneira alguma deixar-se entregues ao descaso das auctoridades, mormente n'estes assumptos, onde lhes podem causar prejuizos innumerados.

Esperamos pois que tal noticia não tenha visos de verdade, porque a população se una a lançar o seu protesto, a cuja attitude nos associaremos de corpo e alma.

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Esta prestimosa Associação, recebeu da Ex.ma Sn.a D. Renée Vieira, inteligente e illustre digna directora do Colegio Franco Lusitano, a importancia de 253\$000 parte da receita liquida do espectáculo realisado pelos alunos do mesmo collegio em 15 de Maio findo. A direcção da referida Associação pede-nos para agradecer á quella Ex.ma Snr.a a sua humanitaria resolução entregando para o cofre dos Bombeiros uma parte do producto do referido spectacullo.

**Seculo, Diario do Minho, Esposendense** e outros jornaes que se referiram ao grande melhoramento e festas da luz electrica, encontraram-se á venda na Livraria e Papelaria Esposendense Rua Direita.

## EM SANTA MARINHA DE FORJAES.

### ASSASSINATO

Na noite de 21 do corrente pelas 22 horas, foi assassinado com um tiro o negociante e proprietario Alvaro Pinto Brochado, na occasião em que do seu estabelecimento commercial recolhia para casa da habitação.

O tiro esphacelou-lhe inteiramente uma das pernas, escoando-se o homem em sangue e succumbindo em consequencia da forte hemorragia.

Ignora-se por emquanto quem foi o assassino, mas pare-

ce haver ja suspeitas que levarão ao conhecimento da verdade.

Mais um crime de morte na longa série dos que os jornaes teem noticiado no corrente mez.

E' de espantar esta ferocidade entre o povo portuguez, que sempre foi tido na conta da pacato e bem intencionado!

Na cadeia desta vila ja se encontra preso um individuo d'aquella freguesia por suspeitas.

## COLEGIO FRANCO-LUZITANO

No ano escolar 1926-27 fizeram exame no Liceu de Viana e ficaram aprovados os seguintes alunos: Amândio Martins Fernandes, Antonio Rodrigues Barbosa, Antonio da Silva Vieira, Rosa da Sauda Miranda, no exame de Admissão ao Liceu.

Luis Abreu d'Almeida Carvalhal, Antonio Jorge de Barros Lima, Antonio Vilas Boas Almeida Abreu, no 3.<sup>o</sup> ano.

A festa de beneficencia realisada pelos alunos em 15 de Maio, e para a qual a Enpreza do Teatro Club ofereceu gentilmente a sala, rendeu, de pois de pagas todas as despesas, 759\$00, que foram repartidas da seguinte forma: 253\$00 para a Misericordia, 253\$00 para os Bombeiros Voluntarios, 253\$00 para a Conferencia de S. Vicente de Paulo

## CAMARA MUNICIPAL DE ESPOZENDE

### AVISO

Avisam-se por este meio, os interessados de que até ao fim do corrente mês de Julho teem de solicitar na secretaria da Camara a respectiva licença para estabelecimentos industriais e comerciais, para camionetes, automoveis, motocicletas, bicicletas, carros de cavalos, carros de bois, animais de carga e de sela, etc, etc.

Passado que seja aquelle prazo serão os faltosos punidos nos termos da lei vigente.

Espozende e Camara Municipal, 15 de Julho de 1927.

O Presidente da Comissão Administrativa,

*Valentim Ribeiro da Fonseca.*

## Para Lourdes

As directoras do Colegio Franco-Lusitano apresentam os seus cumprimentos de despedidas a todas as pessoas conhecidas, ficando ao seu dispôr em Lourdes (França) durante os meses de Agosto e Setembro.